

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 21

Cachoeira Paulista, 3 de abril de 1999

R\$ 0,50

Mau atendimento no PS pode ter causado morte de bebê

Maria Helena, de 1 ano e 20 dias, foi atendida pelo médico Willy Waack, que alega ter adotado um tratamento de urgência

Por Jurandir Rodrigues e
Gisele Oliveira

A família de Maria Helena Moreira dos Remédios suspeita que a menina tenha sido mal atendida no Pronto-Socorro da Santa Casa de Cachoeira Paulista na madrugada de domingo, dia 28. Maria Helena, de 1 ano e 20 dias, morreu na noite do mesmo dia.

A mãe da menina, Célia Custódio Moreira dos Remédios, disse que sua filha começou a passar mal às 3h de domingo, quando foi levada para o PS. "No sábado ela estava ótima, mas passou mal à noite. Levamos para o PS, mas o médico de plantão só pegou aquele aparelhinho, encostou no peito e nas costas dela, e colocou aquele 'paltir' (espátula) na garganta", contou ela, que mora em Lorena e veio passar o sábado em Cachoeira.

Segundo Célia, o médico Willy Eduardo Waack dispensou a menina "ainda com febre". "Ele só deu uma injeção na minha filha, dizendo que ela estava com a garganta inflamada. Foi a enfermeira que pediu que o médico fizesse uma inalação para minha filha, já que ela respirava com dificuldade".

No domingo, Maria Helena continuou com febre e com falta de ar, segundo a mãe. "Levamos a menina de volta para o PS às 4 da tarde. O médico da tarde fez de tudo para

salvar minha filha", elogiou. Mas Maria Helena não resistiu e morreu às 21h daquele dia.

Para Célia, sua filha poderia ter sido salva se tivesse tido um atendimento melhor no plantão da madrugada. "A minha filha não precisava ter sofrido desse jeito se tivesse sido bem atendida de madrugada", lamentou. "Ela era um sonho que realizei na minha vida".

Médico nega

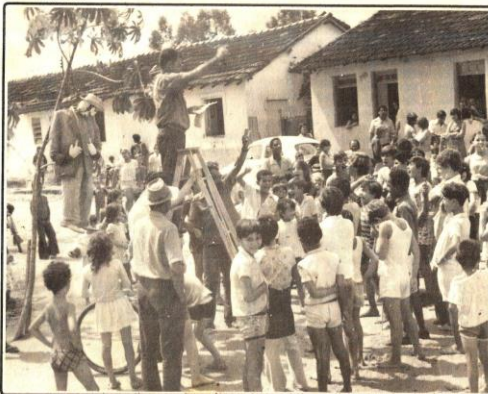
O médico Willy Eduardo Waack, que atendeu Maria Helena na madrugada de domingo, negou que tenha feito mau atendimento. "Fiz a medicação de urgência, o que dava para ser feito na hora", defendeu-se.

Segundo ele, a mãe da menina deveria "dar prosseguimento ao atendimento" no ambulatório ou no pediatra da criança. "Aqui (no PS) nós damos tratamento de urgência. Por isso a criança deveria ser levada ao pediatra para fazer uma nova avaliação. O Ráio-X daqui, por exemplo, não estava nem funcionando naquele dia", contou.

Willy disse preferir falar sobre o caso a Primeira Página "com mais propriedade" no sábado, dia 3, depois de analisar o prontuário para ver o que aconteceu.

Maria Helena morreu por causa de uma parada respiratória, de causa ainda desconhecida.

Foto Acervo particular



Tradição da queima do Judas vem sendo mantida na Margem Esquerda como atração para moradores

Zé Espanhol faz malhação de Judas há quase 60 anos

Da Redação

Braco para um lado, perna para o outro. Trapos para todas as direções. A cabeça fica inerte na corda, após ser "enforcado" por dezenas de pessoas. Seu corpo é queimado, depois em praça pública.

Há quase 60 anos, esta cena se repete em todo sábado de Aleluia,

na Margem Esquerda. É a malhação de Judas, organizada desde 1940 pelo aposentado José Martins Cardoso, mais conhecido como "Zé Espanhol". "Faço a malhação porque é festa e divertido", afirmou ele.

A malhação acontece este ano na cabeceira da ponte. Começa às 9h e deve acabar por volta das 12h.

Antes da malhação o "testamen-

to" do Judas é lido em voz alta, uma brincadeira tradicional que envolve diversas pessoas do bairro. "O Judas sempre deixa uma coisa para um, outra coisa para outro. As dividas, por exemplo, sempre ficam para o cara mais pão duro do bairro", contou Zé Espanhol. Mas ele não quer brincadeira exagerada: "Por favor, não joguem ovo", pede.

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Não tenha medo da crise.
Aproveite a crise para gravar
o nome de sua empresa
na memória do consumidor.

Anuncie.

Fone: 561-3966

Drogaria Malheiros

Honestidade, Respeito, Dedicação, Educação, Experiência.
Esses são exemplos de produtos que não têm preço, mas que os nossos clientes sabem onde encontrar.

Aqui você não precisa pagar mais por ter tudo isso.

* Aberta de domingo a domingo

* A única com dois farmacêuticos: Dr. Antônio Newton Mendes Caetano CRF 5.504 e Ricardo Malheiros Pinto CRF 24.411

* Entregas em domicílio

* Atendimento 24 horas - tel: 986-6929

Rua Dr. Bernardino de Campos, 570 - Centro

Tel/Fax: 561-2277

A tradicional Sorveteria e Pastelaria do seu Dito está sob nova direção. Grande variedade de massas, salgadinhos, sorvetes e o tradicional pastel às 4:00 da tarde.

Rua Sete de Setembro, 395
(próximo à delegacia)

Foto: Gisele Oliveira



OVOS DE PASCOA - As vendas de ovos de Páscoa este ano estão bem abaixo da expectativa em pelo menos três supermercados ouvidos pela reportagem. O principal motivo para poucas vendas é, segundo os comerciantes, o fato de a Páscoa ter caído bem no início do mês, antes dos dias de pagamento dos consumidores.

"Mas estamos confiantes em que as vendas aumentarão neste final de semana", disse Cláudia Galvão, dona do Supermercado Galvão.

FARMA 7

O nosso cliente é nossa razão de ser. Continuaremos lutando por isso.

A única com farmacêuticos presentes. Descontos de 15% para aposentados, UNIMED, MRS, RACCO e descontos normais que vão de 12% a 30%.

Aberta de 2ª a 2ª das 8:00 às 22:00 para um melhor atendimento à população.

Rua Sete de setembro, 100 (em frente à Santa Cas)

Fone: 561-2655 ou 985-5651 (24 horas)

Vera's Boutique

Onde a moda acontece

Av. Sarah Kubitschek, 457
Fone: 561-1559

Semana Santa tem programação tradicional

Da Redação

Com a programação tradicional de todos os anos, as igrejas católicas da cidade estão celebrando desde o dia 28 Domingos de Ramos a sua Semana Santa, alusiva à morte de Cristo. A programação da paróquia de Santo Antônio preta para sexta-feira, às 15 h, a encenação da crucificação e, às 20h, a saída da procissão. Domingo haverá a procissão da Ressurreição às 5h30 e, segunda-feira, às 19h, a procissão da Reposição.

Páscoa foi instituída em 325. A Páscoa dos católicos foi instituída pelo papa Silvestre I no Concílio de Nicéia, no ano de 325. Ela é festejada no primeiro domingo depois da primeira lua cheia após o equinócio da primavera (hemisfério norte), e é a partir dela que são fixadas as datas das demais festas móveis da Igreja Católica. Na Páscoa os católicos celebram, segundo eles, a ressurreição de Cristo.

A festa vem da tradição judaica. A Páscoa dos judeus ("Pessach") comemora a saída dos hebreus do Egito. Nessa data os judeus costumavam pintar sua casa com sangue de cordeiro, numa referência a uma passagem bíblica.

"Páscoa", aliás, significa "passagem" para os judeus, a travessia do Mar Vermelho. Para os católicos, a passagem da vida terrena para a espiritual.

Presentear os amigos com ovos, símbolo da vida, é um costume que vem das antigas civilizações egípcia e persa, que tinham por costume pintar os ovos de cores variadas. O coelho simboliza a Lua, que determina a data da Páscoa.

Peixaria



Um novo conceito em pescadas

Peixe é saúde

Procurem nossas ofertas.

Aproveitem:

Filé de pescada s/ pele - R\$ 6,79
Porquinho limpo - R\$ 5,90

Av. Cel. Domiciano, 715
Tel.: 561-2925

Comunicamos que estão abertas as inscrições para o concurso da EST, COTEC, CEETEPS, EEAR e Pré-Vestibulares

Curso Preparatório Emanuel

"Educar é superar limites
Abrir novos horizontes
E atingir realidades"

Rua São Sebastião, nº 348 - Centro
Cachoeira Paulista - SP

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Ah! Meu São Benedito!

Já nararam uma espécie de história, eu vou relatar as estórias. A primeira conta como era Benedito, um frade franciscano, alto, aloiado, bonito, de olhos azuis e coração puro. As mulheres não lhe davam trêguas. Conta que o acompanhavam, com seus sorrisos perdidos, na rua, dentro da igreja, no confessionário. Então o santinho pediu ferrosamente a Deus que fizesse as mulheres se afastarem dele, de uma vez para sempre. No outro dia, (veja a discriminação) amanchou preto. E então os frades o mandaram para a cozinha, como timão feio e cozinheiro, porque a Ordem não admitia frades negros. (Segunda discriminação.)

Essa história de pretar santo foi coisa da Santa Sé que deu a ordem de inventar alguns santos colorados, para facilitar a conversão dos escravos ao catolicismo praticante. Está visto que, depois da cachorrada que os brancos lhes faziam, os negros não queriam saber de brancos, mesmo que fossem santos. Para confirmar que São Benedito tinha sido branco, o argumento é que ele conserva, dentro daquele negrume todo, os cabelos olhos azuis, e assim a imagem é representada.

Uma crença cachoeirense nos informa que o santo tem que sair na frente de qualquer processo que se faça, porque ele não atura pouco casa. Se o deitarem misturado aos andores, como um qualquer, ele vai fazer chover, na hora da festa.

Na chácara do Molinho, que os naturais do lugar chamavam de Chácara do Molino, morava um homem que tinha uma filha moça. A casa ficava perto do molinho e o homem tinha construído um molinho ligado a água, nos fundos do quintal. Uma tarde de segunda-feira da Páscoa, isto é, um dia depois da Páscoa, que é dia de São Benedito, ele mandou a filha buscar no molinho um pouco de fubá. Meu pai, estou de vestido branco, para acompanhar a procissão de São Benedito. Agora não é hora de preparar nada com o fubá. Quando eu voltar da igreja, eu vou lá. Não adiantou tentar se escapar com bons modos. O pai falou que não consentia que ela andasse "atras daquele negrão". Que fosse tirar o vestido branco e fazer o que ele estava mandando. A moça, chorando, pôs o vestidinho de chita de andar em casa, atravessou uma pequena ponte sobre o rio, entrou no molinho e, no que foi pegar o fubá, veio do céu limpo, sem chuva, nem ameba, nem nada, um ralo que rodou a moça e ela morreu na hora, preta como carvão. Preta como São Benedito. Mas não foi só isso, veio escutando! O pai mandou fazer uma imagem de anjo, em pé, com painelamentos de concreto e mármore em azul e branco, com um dedo apontado para o céu. Era uma estatueta majestosa, alta, aparelhada à entrada principal do cemitério. Eu vi. Na primeira tempestade, caiu um ralo no dedo da estátua. Decapou só aquele dedo. Daí para a frente era só reconstruir a parte destruída, o anjo apontava de novo para o firmamento, e um belo dia lá vinha o ralo teimoso. Isso aconteceu anos seguidos. Por fim alguém retirou daí o anjo, que também era teimoso, e a história se acabou.

Haverá uma explicação para o fenômeno. No fundo da terra poderá existir qualquer pedaço de ferro laminado, desses de que ralo gasta. O que impressiona a imaginação popular é que a detritação morreu de ralo. Pode ser que esta morte do anjo que aponta para o céu não seja aquela do molinho. Com o tempo e a distância, os casos mudam de figura.

E, se aconteceu tudo assim mesmo, o que tem São Benedito com isso?

Este Bento Benedito

Joaquim Maria Botelho

O aparecimento desse santo, de quem tão poucas evidências históricas existem, pode ter sido uma invenção de Roma, para apaziguar os escravos negros do Brasil.

A versão oficializada é a de que o jovem Benedito integrava a Ordem de São Bento de Nôrsia. Seus emblemas são um cálice partido e um corvo. As poucas informações existentes a respeito da vida de São Bento de Nôrsia e de sua irmã Santa Escolástica estão nos Diários de São Gregório Magno e revelam uma série de fatos comuns com a vida declarada de São Benedito.

A lenda diz que Benedito desobedeceu ardentemente ser submetido a uma prova que permitisse provar a sua fé e estabelecer o seu merecimento. No outro dia, acordou com a pele negra.

Os monges preferiram não divulgar o milagre incómodo, e mandaram Benedito servir na cozinha para ocultar o escândalo. Até hoje ele é festejado como o santo das cozinheiras e a ele são dirigidas as orações para garantir a fartura alimentar em casa. Quem quiser que nada de comer lhe falte, mantenha uma imagem de São Benedito na prateleira da cozinha. Assim nasceu São Benedito, ctonado de São Bento de Nôrsia, por uma possível safadeza política da Igreja da época, na manipulação da crença coletiva.

Renato de Almeida comenta: a lenda vive nos dois planos, o real e o mítico. Tem sempre um dado objetivo, histórico, fato sobre o qual se constrói o povo não vive uma epopéia, mas episódios. Ela corre de boca em boca, mas fragmentada.

E eis aí São Benedito. Quanto se sabe dele, senão fragmentos?

Filho de Ruth Guimarães e de José Botelho Neto, o jornalista Joaquim Maria Botelho, de 44 anos, é chefe de Redação do jornal Vale Paranaíba

Legionárias Espíritas completam 50 anos de atendimento a carentes

Por Carlos Varela

Atualmente 63 famílias, as Legionárias Espíritas da União Espírita Cachoeirense completam este ano 51 anos de atividade. Fundada em 1948 por Clara Ferreira Prado (dona Clarinha), a entidade é hoje presidida por "Finota" Ferreira Bustamante.

Além de fornecer semanalmente gêneros alimentícios e produtos de limpeza às famílias carentes cadastradas, as Legionárias mantêm em sua sede, às quintas-feiras, uma oficina-escola para as mães e os filhos dessas famílias. "Esse é o nosso trabalho mais importante", disse Leonilda Prado Godoy, uma das legionárias. Ali as mulheres aprendem a costurar, bordar, tricotar, remendar roupas, confeccionar trabalhos manuais, enfim, a desenvolver suas habilidades, para que possam trabalhar fora de casa e

ajudar no orçamento da família.

Alfabetização "Algumas dessas mulheres vêm se alfabetizar aqui. Alfabetizamos também as crianças, ensinamos-lhes alguns ofícios, e lhes damos orientação moral, mas não fazemos pregação da doutrina espírita", salientou Leonilda. Segundo ela, o que interessa às Legionárias é exclusivamente a assistência social, sem qualquer discriminação ou imposição doutrinária. "A única condição exigida é que a família atendida seja carente", explicou.

Podem acontecer de alguma família, ou de o chefe da família, se acomodar com a ajuda recebida e deixar de trabalhar? "Teoricamente, sim", respondeu ela. "Mas é difícil porque, antes de cadastrar uma família, as legionárias a visitam para verificar suas necessidades, e depois fazem um certo acompanha-

mento de sua situação."

O comparecimento assíduo das mulheres carentes às oficinas às quintas-feiras é compensado a cada dez comparecimentos cada mulher tem direito de escolher quatro peças de roupa para sua família, no próprio bazar das Legionárias. "É interessante notar que as mulheres geralmente escolhem roupa para o marido e não para si", contou Leonilda.

Mas não é só durante o expediente na oficina as mulheres e as crianças ainda ganham lanche e sopa, que podem levar para casa (a Prefeitura ajuda na sopa). As crianças também recebem noções de higiene e ajudadas na faxina dos banheiros, e isso também conta ponto para a família ganhar roupa. E no final do ano todos ganham presentes.

A cesta de mantimentos não é de graça: cada mulher paga o va-

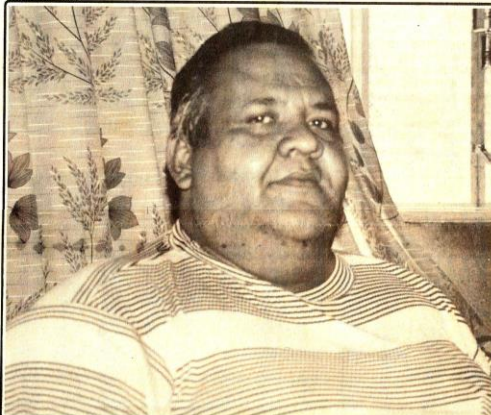
lor simbólico de R\$ 1 por ela. "Isso é só para elas não dizerem que 'ganham' a cesta. Na verdade esse R\$ 1 elas tiram do que ganham com o seu trabalho, graças aquilo que aprenderam aqui", ressaltou a legionária.

Trabalho é pouco conhecido As legionárias que participam da oficina se dividem, cada uma com monitora de um setor. Mas o seu trabalho não é muito conhecido, segundo Leonilda. "Há pessoas que nunca vieram aqui conhecer o nosso trabalho, algumas até por preconceito religioso. Veja só: a única primeira-dama da cidade que nos visitou foi a Neusa (esposa do ex-prefeito Sívio Capucho), que ficou maravilhada" afirmou ela.

Durante o mês de abril as Legionárias estão com um bazar de artesanato montado na rua Bernardino de Campos, nº 154.

Vencedor de concurso tem mais de 500 poesias inéditas

Foto Gisete Oliveira



Abel Lima Rivero, vencedor dos dois primeiros lugares do Concurso de Poesia, tem mais de 500 poesias escritas

Da Redação

O representante comercial Abel Lima Rivero, de 43 anos, que teve duas poesias classificadas em 1º e 2º lugares no Concurso de Poesia, disse ter mais de 500 poesias inéditas. Promovido pelo Espaço de Arte Everal e Primeira Página, o concurso teve 67 poesias inscritas, com 15 concorrentes.

Acho essa iniciativa do concurso muito boa, pois assim temos a oportunidade de mostrar nossos trabalhos para o público", elogiou Abel, que disse nunca ter participado de qualquer concurso de poesia anteriormente. Neste concurso Abel participou com sete poesias. Foram classificadas em 1º lugar uma poesia "sem título" e, em 2º, "Do Verbo à Poesia".

Abel disse escrever poesias desde os 14 anos. "Tenho vontade de escrever roteiros para cinema e TV", contou.

Como todo poeta que se preza, Abel disse ter também seus escritores preferidos: Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos, Mário Quintana, Manuel Bandeira e Fernando Pessoa.

Leia a seguir as poesias classificadas no concurso:

1º lugar

(sem título) de Abel Lima Rivero

Scrindo, pro tempo que páss, olho pros astros e procuro você

Mas só vejo trapezistas, bailarinhas e vagabundos. Não quero café nem cachaca nem comida, só água gelada. E um clafirete.

Para que eu possa tocar qualquer canção, para que eu seja o solista desta canção, e as bailarinhas dansem só as acrobacias, aplaudidas pelos vagabundos iguais a mim,

para que eu continue tocando no ritmo das ondas, e olhando o tempo que já passou, sorrindo pros astros sem ver você, sem ter você, sem encontrar você...

2º lugar

"Do verbo à poesia" de Abel Lima Rivero

Poesias imperfeitas cruzam um passado mais-que-perfeito, indeterminada, até, quem sabe, inexistente.

Por que tudo é pretérito? Esse pretérito perfeito, cheio de doçuras, a me lançar ao futuro do pretérito ou ao imperfeito pretérito do subjuntivo.

Por que eu nunca sou presente? Sequer futuro do presente. E minha voz não é alta, e sim. Uma simples voz passiva do desespero de um sujeito paciente. Por quê?

3º lugar

"Acalanto do Novo Mundo I" de Magner Cesar Rodrigues

Uma luz brilhou no céu, no ventre da mulher brinhou a poesia, que engendrei com amor. Escrevo e canto em versos, ao filho que vai nascer, para que com lábios que já sabem falar, ter em mim o nome do pai.

Al, assim ao meu pai falei. Al, em nome de filho te saudarei.

Senta-te, aqui e torna nota da lição a raiz que alimenta o homem e a menina que justifica a terra, que germina e faz virar o trigo e reparte com os outros o pão. A cartilha da existência é ter a cabeça enfiada para frente do projeto chamado vida.

Senta-te, aqui, escuto o que dige. Assim a vida escreve, filho querido. Que Deus esteja sempre em teu camí nho, na colheita e na repartição!

Canto ao filho, cantarei o pai! Canto ao pai, cantarei o filho e aos outros mais que há de vir. O céu brilhará outra vez e em meu nome no nome de Deus, e logo sempre será presente, espalhada nas novas gerações. Al, assim ao meu pai declarei. Al, em nome de Deus te saudarei.

4º lugar

"Mágia" de Mariana Muchalós de Souza

Eu era menina e vagava até adentro buscando a estrela que seria. Estava só mas a solidão não me vestia. A brisa fria, suave companhia. Os sons da noite, doce melodia. Se havia perigo o pio da coruja me protegia. Eu era única. Tudo era magia.

E quando amanhecia As estrelas sonolentas Quase sempre me diziam. Acorda menina! Vai dormir que já é dia.

5º lugar

"Inocência da Infância" de Daniela Maria Januário dos Santos

A menina caminhava pela praia Sorriando com um mundo mais bonito Em seus olhos brilha a esperança da cor de um azul infinito.

Pesquisa criança mergulhada na inocência. Molhava seus dedinhos cor-de-rosa. Pegava conchinhas, juncas, pedras. Deixava que caíssem para tornar a juntar.

Pouco tempo chorou pelo dedinho cortado para novamente a brincadeira recommear. E entrou de novo no seu mundo encantado quando as lagrimas diluíram-se nas águas do mar.

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de: Cláudia da Silveira Varela ME. C.C.C. 02.826.912/0001-42. Insc. Municipal 30.795. Av. Coronel Domingos 140 - sala 1 - Cachoeira Paulista. CEP 12639-000 - Telefone: (012) 561-3966

Jornalista responsável: Ana Lima- MTB 21114

Editor: Carlos Varela

Colaboradores: Jurandir Rodrigues - Gisete Oliveira

Perceval Pereira da Silva - Ruth Guimarães

Fotos: Cláudia Varela e Gisete Oliveira

Diagramação: Thais Varela

Diretora Comercial: Valéria Fernandes

Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)

Tiragem: 2.000 exemplares

✓ Cancelos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.

✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

CHAVEIRO BAXEBA

XEROX = 0,10 - AGIMA DE 50 UNIDADES = 0,07

Venda de antenas parabólicas. Agradecemos a preferência.

Rua São Sebastião, 166 - Centro

Tel.: 561-3237



HIDREL

MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

ATENDEMOS FORA DO EXPEDIENTE

(AO LADO DO SUPERM. SEND R. DR. RIBEIRO DE ALMEIDA, 38

CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA

TEL.: 561-1163

O riso esconde as rugas do rosto

Percy

A Segunda Demão

Em todos os tempos e em todas as situações fúteis ou difíceis de nossa vida, há sempre alguém que tira proveito delas. Nos longínquos anos 50 viveu entre nós um cara legal, de cor amarelada, prestidivino como ele só, uma primeira via do atual Rafael (o Rafi do Momento), apenas com atribuição a mais: enfiado e brigava. Devido a gostar somente de camisas brancas, limpas e sujas, e de um boné branco, foi batizado com o nome de Braz-Coleira.

Ele era um bom sergente de pedreiro, mas, com o defeito de vender tudo que tinha à mão, sempre estava sem ferramenta para trabalhar, ensada, luta de 20 litros, ensaído e pá. Quando a Central inaugurou o Serviço de Substituição Reembolsável na Estação (uma espécie de supermercado), para fornecer somente aos ferroviários, logo surgiu a venda paralela. O ferroviário comprava para descolar em sua conta e vendia à vista pela metade do preço. Mas para isso foi necessário encontrar um agente de ligação, que veio sob medida para o Braz-Coleira.

Desde uma compra completa de alimentos, eletrodomésticos, etc, o povo inteiro fazia negócios com o Braz-Coleira. A fim de lucrar um pouco mais, ele fazia uns trambiqueis de moeda de 11, quilo de 900 gramas, o que dava problemas de vez em quando - e o cliente era obrigado a ficar quieto pela maneira prepotente do Braz-Coleira. Rápidamente uma sábia, encarecida falando a corral, para depois ser adquirida à parte, inclinar alguns compradores a pagar uma peça no Braz-Coleira, o que não demorou, embora sabendo de sua valentia.

Em um sábado, sentado no banco da Estação, dormindo, bêbado, estava o nosso Braz-Coleira. A turma não perdeu a oportunidade e pintou a cara, o pescoço e os braços do Braz com gesso e goma-árbica. Passado uma hora, um deles acordou o Braz e mostrou como ele estava. Ele, fútil de raiva, disse que iria matar o desgraçado que tinha feito aquilo e logo foi informado de que o sujeito que tinha feito aquilo estava na ponta do balcão do Bar da Estação. O Braz entrou pelo bar adentro xingando e gritando "quem foi o miserável" que tinha feito aquilo, e se aproximou de um mulato conhecido por Canuto, que estava debruçado no balcão. Ele, gritando, empurrou o Canuto e disse que lhe quebrou a cara.

Acontece que o Canuto estava debruçado e, quando ficou reto, mostrou seus dois metros de altura e seus 110 quilos de peso. E com o sacco cheio falou ao Braz-Coleira: "O que é que você quer comigo, Coleira?". O Braz, olhando para o Canuto, como alguém que olha para a torre de uma igreja, balbucou entre os dentes:

- E que eu queira falar para você que a primeira demão já secou, e queria saber se você vai dar a segunda.

Dai para frente, você decide o final.

CLASSIFICADOS GRATUITOS

Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar ou alugar, ligue para o telefone 561-3966 e faça seu anúncio.

Veículos

- Vendo Corsa-Super 1.0/ ano 97, bordô, 4 portas, 32.000 km rodados, IPVA pago, único dono, R\$ 9.500,00. Tratar com Nelson. Fone: 561-1790 ou 561-3454.

- Vende-se moto DT 200, ano 96, cor branca, com 3.000 km rodados. Único dono. Tratar com Benilson. Fone: 561-1337.

Diversos

- Vendem-se 2 módulos Rodstar 840 Wats (R\$ 280) e 2 falantes JBL 12 polegadas + caixa selada (R\$ 300). Tratar com Alessandra. Fone: 561-3342.

- Precisa-se de revendedora de cosméticos. Pagam-se ótimas comissões. Tratar com Rose. Fone: 561-3826.

SINDICATO RURAL CURSOS PARA MARÇO

Processamento de Carnes

Sútilas
Local: Sindicato Rural
Data: 5, 6 e 15/4
Instrutor - João Bosco Hummel

Processamento de Leite

Local: Bairro São Miguel
Data: 14 e 15/4
Instrutora - Sandra Regina dos Santos Resende

Esporte e Lazer

Local: Bairro Embauzinho
Data: 24 e 25/4
Instrutora - Fátima Aparecida Aires de Oliveira

Cursos promovidos pelo SENAR e Sindicato Rural

em parceria com a Prefeitura Municipal e a Casa da Agricultura
Informações:
Sindicato Rural: 561-1269
Casa da Agricultura: 561-1322

CURTAS

Cirurgia vascular

Desde sexta-feira passada, dia 27, a Santa Casa de Cachoeira passou a ter o serviço de cirurgia vascular, com a médica Carla Aparecida Faccio Bosnardo, de Campinas.

O atendimento acontecerá a cada 15 dias, sempre aos sábados. As cirurgias necessárias serão realizadas aos domingos.

Vacinação

A Campanha Nacional de Vacinação para o Idoso acontece na cidade de 7 de abril a 14 de maio, das 8h às 17h. Deverão ser vacinados os idosos com 65 anos ou mais.

Dois postos de vacinação são fixos: Pronto-Socorro e São Miguel. Outros nove postos são volantes e têm data certa de vacinação.

Marana Modas Loja da Marlene

Moda Masculina, Feminina e Infantil

Venha nos conhecer

Av. Cel. Domiciano, 103

(em frente à Prefeitura)

Tel.: 561-1376

Unitau nega existência de convênio para restaurar a Estação Ferroviária

Por Carlos Varella e Gisele Oliveira

Em nota enviada a Primeira Página, o assessor de Imprensa da Universidade de Taubaté (Unitau), Robson Monteiro, afirma que aquela universidade "desconhece qualquer acordo ou convênio com a Secretaria de Recuperação de Bens Culturais no Estado de São Paulo para criação de um campus universitário e para o restauro do prédio da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista".

Segundo a nota, a professora responsável pelo Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural da Unitau, Maria Dolores Alves Cocco assegura que o Núcleo nunca teve "qualquer relação de atividades profissionais" com a aquela Secretaria, dirigida por Emanuel Von Lausten Massarani.

Ainda segundo a nota, a Unitau também desconhece a participação de estagiários do seu curso de arquitetura na elaboração de um projeto de restauração da Estação Ferroviária. Ela alega que o nome da Unitau foi usado "de forma indevida e inoportuna".

A informação da assinatura de um convênio entre a Secretaria de Recuperação de Bens Culturais, do governo do Estado, e a Unitau, para recuperação do prédio da Estação Ferroviária da cidade e posterior instalação de um campus universitário naquele local, publicada em edição nº 17 do jornal, foi encaminhada à Primeira Página por telefone pelo próprio Massarani, que

chegou a citar até o nome dos estagiários de arquitetura encarregados do projeto. Segundo informações da assessoria de Imprensa da Prefeitura, um desses estagiários visitou a Estação dia 15 de março.

Massarani confirma convênio
Contatado por telefone por Primeira Página dia 30, Massarani confirmou a existência do convênio, ainda não assinado, que teria sido acertado por ele diretamente com o reitor da Unitau, Nivaldo Zolner, e com a pró-reitora, Maria Célia Comparato Minamisko.

Segundo Massarani, por motivos de doença ele ainda não pôde ir a Taubaté para assinar esse convênio, o que deverá acontecer em breve. O assessor de Imprensa da Unitau está equivocada. O meu entendimento foi com o reitor e só está faltando marcar a reunião para a assinatura do convênio", afirmou.

Primeira Página não conseguiu entrar em contato telefônico com Zolner ou Maria Célia, mas Robson Monteiro, chefe das afirmações de Massarani, manteve as declarações da nota enviada ao jornal.

Dois meses depois
O prédio da Estação Ferroviária continua sujo e abandonado, dois meses depois de Massarani ter visitado o local, quando ficou acertado que a Prefeitura faria a investigação interdição do prédio e o recolhimento do material reaproveitável.

A Prefeitura iniciou o trabalho de limpeza, mas interrompeu o serviço na metade do prédio.

Jairo Ramos pesquisa os túmulos mais antigos do cemitério

Por Carlos Varella

Movido apenas pela curiosidade, o artista plástico Jairo Gomes Ramos, de 65 anos, concluiu recentemente uma pesquisa sobre os túmulos mais antigos existentes no cemitério municipal. "O cemitério é um local que me atrai e me inspira, e onde me sinto bem, talvez pelo silêncio. Vou sempre lá. Dai veio a idéia de pesquisar os túmulos mais antigos", esclareceu ele.

A pesquisa não se atreve a epitáfios, formas ou esculturas, mas apenas a nomes e datas. Mas é lógico que nada passou despercebido ao espírito crítico de Jairo.

Embora não tenha encontrado

nenhum epitáfio interessante ou excêntrico, Jairo destaca a inscrição da capela-túmulo (1927) da família de Salvador Charrin: "Túmulos finitum", ou seja, "Aqui terminam as dores". O mármore de alguns túmulos do começo do século veio de São Paulo, da firma Carrara, mas as esculturas são italianas, assegurou Jairo. Fora a cruz, predominam nos túmulos esculturas de Jesus e de anjos - de todos os tamanhos.

O túmulo mais antigo encontrado é de 1841, de Levínia Dias da Silva. Depois dele vêm o de Maria da Glória Amado Costa, de 1880, de Bento Alves de Moura Coelho, de 1881, e o de Joaquim dos Santos Pinto, de 1882. De 1883 foram

encontrados dois: de Idefonso Ascânio de Azevedo e de Ana Luíza de Barros.

Apenas dois túmulos têm exatos cem anos: o de Antônio Gonçalves da Rocha e o de Francisco da Cruz, falecidos em 1899. O último túmulo do século 19 é de Lindolpho Guimarães (1900), e o primeiro encontrado do século 20 é de José Elias de Quadro Pacheco, de 1902. A pesquisa se estendeu até a década de 40.

Muitos túmulos não têm identificação nem data, outros estão em estado tão precário, corroídos pelo tempo, que suas placas de identificação estão ilegíveis. "Quase todos os túmulos antigos são de ascen-

dentes de famílias que ainda existem na cidade", contou Jairo.

Ele descreveu que muitas famílias espíritas não colocam o nome de seus mortos nos túmulos, por princípio doutrinário; para elas o que importa é a vida espiritual; segundo elas, com a morte do corpo o espírito perde a sua identificação terrena.

Entre os túmulos, Jairo encontrou o do engenheiro Newton Benetton (1925), construtor da estação ferroviária, o de primeiro delegado de polícia de Cachoeira, José Antônio de Oliveira Porto (1898), o de Inácio de Macedo (1918), primeiro juiz de direito da cidade, e o do coronel Domiciano Rodrigues Pinto (1919), primeiro intendente (prefeito).

Não foi encontrado o túmulo com escultura de um anjo cujo dedo, segundo a lenda, era sempre atingido por um raio.

Ajudaram Jairo na pesquisa o seus amigos Salim Reis de Souza e Ataíde dos Santos, este funcionário do cemitério.

Cemitérios

Os dois primeiros cemitérios da cidade localizavam-se na Margem Esquerda, um próximo à cabeceira da atual ponte e o outro no morro da Figueira (onde Jairo mora), este só para escravos. O cemitério atual foi inaugurado em 1878, mas os primeiros túmulos perpétuos só começaram a ser construídos em 1883 (o primeiro foi de Ana Rosa).

Como foram encontrados túmulos anteriores a 1883, supõe-se que as ossadas tenham sido trasladadas do cemitério anterior - que, segundo o historiador Agostinho Ramos (pai de Jairo), localizava-se no terreno onde está hoje a casa paróquial da Igreja matriz de Santo Antônio.

Foto: Gisele Oliveira



Pesquisa de Jairo Ramos identificou os 72 túmulos mais antigos do cemitério da cidade, até à década de 40

CLUBE LITERÁRIO E RECREATIVO DE CACHOEIRA PAULISTA

Sábado de Alameda, às 9 - às 23 horas

Banda Modern Six

Parceria entre o Clube e a Banda (R\$ 3.500,00)

Ingresso de sócio - R\$ 3,00

Mesa de sócio - R\$ 20,00 (ingressos incluídos)

Ingresso de visitante - R\$ 10,00

Mesa de visitante - R\$ 20,00 (ingressos não incluídos)

Traje esporte



SORVETERIA DO FAUSTO

Escolha os sabores e prepare sua taça com deliciosos sorvetes.

Fazemos Sunday!

SORVETE É SAÚDE!



Rua Bernardino de Campos, 196, centro

Mina de água na Margem Esquerda vaza e alaga a rua

Por Jurandir Rodrigues

Uma casa na Margem Esquerda tem uma mina natural que deságua pela rua Antônio Rodrigues Fontes. A água, que não pára de minar, chega a alagar a rua quando chove.

A moradora Rosane Cristina Gonçalves Silva, de 29 anos, acha que essa mina precisa ser canalizada. "A rua fica constantemente com cheiro de peixe estragado", definiu ela. "Além disso, temos um problema da boca-de-lobo entupida que, quando chove, não comporta a água da chuva e mais a da mina, e alaga toda a rua", completou.

A vizinha Luciana Fidalgo, de 26 anos, disse ter canalizado a mina

que existe em seu terreno para contornar o problema. "Fizemos três cacimbas para que a água da mina pudesse ser lançada na rede de esgoto. A obra foi paga por nós", disse ela. Segundo Luciana, toda a região é minada.

Micróbio a céu aberto
Na Vila Cammen, na Praça dos Inconfidentes, existe uma galeria de água aberta que entope constantemente, causando alagamentos frequentes no local. A galeria, que não tem grade de proteção em quase toda a sua extensão, tem ainda uma parte chela de concreto, o que prejudica ainda mais o escoamento da água.

Anselmo Meloni, de 43 anos,

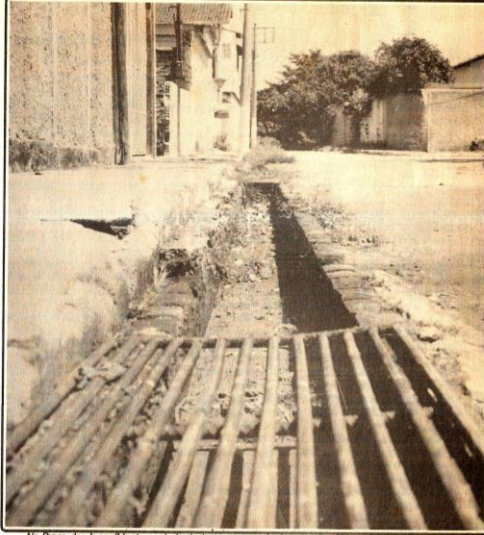
disse que, em dias de chuva, a água que alaga a rua cobre a galeria. "Por falta da grade protetora já aconteceu de algumas pessoas caírem no local", contou.

Para o morador, outro incômodo da falta de limpeza da galeria é o aparecimento de ratos e baratas. "A gente olha e vê até os micróbios a céu aberto. Tenho micróbios na porta da minha casa", afirmou.

Segundo ele, há mais de um ano a Prefeitura não limpa o local. "Já reclamamos de pedir para a Prefeitura vir limpar essa galeria, e eles não fizeram nada", reclamou.

Anselmo garantiu que os próximos moradores já tentaram fazer a limpeza da galeria, com a retirada de barro do local.

Foto: Ciole Oliveira



Na Praça dos Inconfidentes, galeria de água, sem grade de proteção, já causou alguns acidentes

Mato transforma rua em "trilha de roça"

Por Jurandir Rodrigues

Pelo menos duas ruas da cidade estão tomadas por matagal em suas laterais. O mato vem avançando sobre essas ruas, estreitando o local até formar uma "trilha" no centro da via pública.

A rua José Pedro, no Parque Primavera, está em péssimo estado de conservação. O matagal cobre as duas calçadas. O morador Milton Benedito Musa Júnior, de 34 anos, reclama que há três anos o local não vem sendo limpo pela Prefeitura. "Já fizemos dois abaixo-assinados, e nada adiantou", lamentou ele, que mora na esquina da rua José Pedro e avenida Vinícius Machado da Cruz.

Segundo ele, essa avenida também é problemática. "Não dá para ninguém usar por causa do matagal. Além disso, quando chove, ninguém passa. A rua fica interditada", contou.

Sua vizinha de frente, Tânia Maria Ivo, de 32 anos, reclama também das condições da rua José Pedro. "Aqui não há luz. Existe ainda o problema do matagal. Quería saber: onde fica o imposto que a gente paga?", questionou ela.

Ratos, cobras e aranhas
A rua José Costa Freitas Sobrinho, na Margem Esquerda apresenta o mesmo problema da falta de capta.

Zilda Santos da Silva, de 41

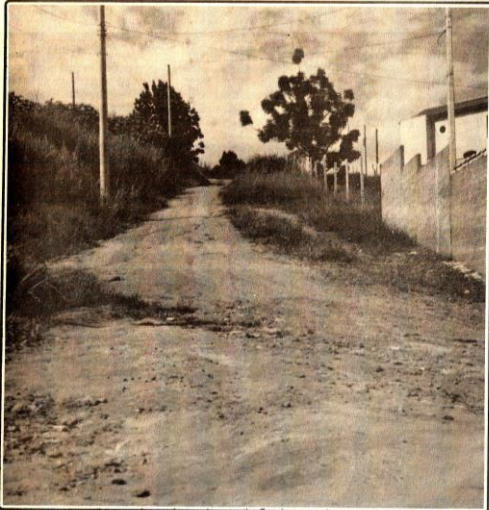
anos, disse que a rua está tão suja que aparecem ratos, cobras e aranhas em sua casa. "Já cansei de reclamar na Prefeitura. Fizemos até três abaixo-assinados e a Prefeitura não fez nada", reclamou.

Segundo Zilda, outro problema da rua é a enchente que acontece em dias de chuva. "Não passo carro nem consigo sair de casa por causa do barro e dos burocos da rua", disse ela.

Zilda reclamou que, apesar de a população pagar imposto, "taxa disso e taxa daquilo", a Prefeitura não "arruma nada".

"Se eles (Prefeitura) não vierem amarrar, cancelar a rua para não passar mais nada aqui", ameaçou a moradora.

Foto: Ciole Oliveira



Matagal toma conta da rua José Pedro, no Parque Primavera, deixando apenas uma trilha para passagem

Prefeitura promete limpar ruas

Da Redação

O secretário de Planejamento, Obras e Serviços, Sílvio Luiz Felizardo da Silva, disse que a capta e a limpeza das ruas vem sendo feita por uma equipe da Prefeitura. "Essa equipe começou pelo centro e já deve estar chegando aos bairros", garantiu.

Segundo ele, há outra equipe de limpeza da Prefeitura trabalhando entre o Jardim Europa e o Parque Primavera. "Todas as ruas serão limpas. A Prefeitura está fazendo essa limpeza por partes", explicou Sílvio, que chegou a anotar os nomes das ruas José Pedro e Vinícius Machado da Cruz para repassá-las para a equipe de limpeza.

Sílvio disse que a Prefeitura não pode resolver o problema da mina por estar localizada dentro da casa de uma moradora. "Ela tem que pedir e autorizar o serviço", explicou. A boca-de-lobo da rua Antônio Rodrigues Fontes será limpa, segundo o secretário.

Culpa da população
Para Sílvio, a população também é culpada por jogar lixo nas bocas-de-lobos e nas galerias. "Nossa equipe sempre acha sacos plásticos, latas e garrafas dentro dos buelos. Isso faz com que a limpeza seja prejudicada e os buelos continuem entupidos".

Na Praça dos Inconfidentes, Sílvio disse que só falta "arrumar as ferragens" e instalá-las na galeria. Segundo ele, a limpeza do local também está sendo providenciada pela Prefeitura. Ele não definiu datas.

Sobre o caso da rua José Costa Freitas Sobrinho, Sílvio disse que a máquina Patrol (de terraplenagem) passou no local. "Depois vamos colocar pó de pedra naquela rua".

Conserte e Acerte

Ontem falámos com ele.



Para distinguir o presente do passado, algumas pessoas costumam pronunciar com som fechado a sílaba tônica da primeira pessoa do plural do presente do indicativo ("Agora já nos falámos"), o que é correto, e com som aberto a mesma sílaba da mesma pessoa do pretérito perfeito ("Ontem falámos com ele"), o que é errado. A pronúncia dessa sílaba nos dois tempos (presente e pretérito) é tônica, sempre com o som fechado, tanto em "falar" como em outros verbos. A distinção de tempo se faz pelo sentido da frase. (Nos exemplos dados, os acentos gráficos foram colocados apenas para salientar as duas pronúncias: a palavra "falámos" não é acentuada.)

MicroHelp

Prestação de serviços em Informática

Daniilo Oliveira

Fernando Nishimura

986-5114

986-5144

Instalação, configuração, suporte e manutenção de computadores

RV IMÓVEIS CRED: 47.005

"SUA SATISFAÇÃO É NOSSO OBJETIVO"

VENDEM-SE:

Casa

- VILA CAMMEN - esquina das ruas Obago, Zorbes e Centro Alas. Próximo ao 2º pavimento: 1 sala decorada e 1 quarto decorado / área de 4 x 80 m². Água com 3 dorms, sala, coze, coz, banh, varanda, piscina, elevador e 2 cômodos além da área lateral e 1 sala com cozinha que necessita de reforma.

- PRODUÇÃO AO COLÉGIO COMENDADOR - 2 dorms, sala, coze, coz, banh, amplo quintal. Rua João Pinheiro 20.

Apartamentos

- CENTRO DA CIDADE: muito bem localizado, 2 dorms, sala, coze, coz, banh, área serv., eq., quintal. Rua Prefeito Antônio Mendes.

Lotes

- VÁRIOS LOTES: CHACARA DO MONTEN (Pr. Benedito V. da Cruz), CENTRO DA CIDADE (Pr. Dr. Rache 2º, Tráf. 5. Avenida e Prudente de Moraes), MARGEM ESQUERDA (Pr. Aurora Marquês).

- Lote com piscina de concreto e área (Pr. Abdonas Belmont).

- Excelente área de 1.000 m² na MARGEM ESQUERDA, toda plana, alta, rua tranquila (Pr. Aurora Marquês).

- Excelente lote na Av. Sarah Kubitschek, próximo ao Porto Choperol.

- Lote plano (Pr. Aldo Filho) - área estratégica.

- Chacareta - 3.000 m², com casa de 5 cômodos, luz e água - próximo Aldo Filho.

- Oitavo de Mãe Preta - 250 m² - sem benfeitorias.

ALUGA-SE:

- Casa residencial, no Alto do Espírito, próximo à Capão Novo, 4 x 2 dorms, sala, coze, coz, banh, 6. dorm, cozinha, sanitário (Pr. Carlos, Rua Faria Faria, Augustus R\$ 250,00).

PERMUTA-SE:

- Apartamento 2 dorms, sala, coze, área serv., vaga estacionamento, em São José das Grammas por terreno em Cachoeira (valor do apto = R\$ 15.000,00 - tranf. de divida - mensalidade R\$ 250,00 - v.)

PISCINAS

- PRODUTOS

- REPARAÇÕES

Rua Dr. Bernardino de Campos, 124 - Centro - Fone: 561-3454

SANTA CLARA

Móveis e Colchões

Rua Dr. Bernardino de Campos, 36
Fone: 561-3281

MODAS XODÓ

Amarinhos e confecções

Camiseta - mesa - banho

Variedade em tecidos - Confecção própria

Atacado e varejo

Av. Cel Domiciano, 76 - Cachoeira Paulista

Fone: 561-1857



Rua Sete de Setembro, 239

Cachoeira Paulista - SP

Fones:

561-2448

561-3279

561-3280

561-2987